



*Taking What's*  
**OURS**

ALEXA RILEY

  
SWEET

CLUB  


  
BOOKS

*Disponibilização: Eva*

*Tradução: Naty*

*Revisão: Minnie, Sheila, Framboesa e Fran'Ca*

*Leitura: Nane*

*Formatação: Eva*

Outubro/2018

*Você não pode provocar dois machos alfas como Hudson e Ridge e não esperar consequências, não quando você se torna sua obsessão.*

*Eles têm um alvo... mas seu único obstáculo tem pernas compridas, curvas exuberantes e uma boca feita para o pecado.*

*Eles fazem tudo juntos e Charlotte não é exceção. Ela os tentou... e agora eles vieram cobrar. Juntos.*

*Eles podem pegar o que querem e ainda se ater ao plano? Um metro e setenta e quatro centímetros de exuberante tentação dizem que não.*

**Aviso: este livro contém situações envolvendo submissão forçada, consentimento duvidoso e todos os outros cenários em torno desse gênero. Os heróis estão obcecados além do controle. Nada pode impedi-los de ter a única mulher que eles quiserem. Esses temas são gatilhos para alguns, mas doce para outros. Se você está disposta a adiar o julgamento até a última página, o final vale a pena, eu prometo.**



# CAPÍTULO UM

## Hudson

“Aproveitarei isso muito mais do que deveria.” Digo, adrenalina me atravessando.

“Estou apenas irritado por que seremos filmados.” Ridge diz com uma pitada de irritação. Sei que está louco que alguém verá isso; ele é reservado. Eu não me importo quem vê o que fazemos com ela, ou quantas vezes nós gozamos dentro de sua doce bucinha.

Olhando para Ridge, dou-lhe um sorriso arrogante, algo que não fiz em meses. Este lugar tem sido um inferno, e os únicos vislumbres de luz são quando pego uma visão aleatória da Doutora. “Pegarei uma cópia do vídeo. Sabe, de lembrança.” Já faz muito tempo, e neste momento não dou à mínima se há uma câmera ou não. Meterei bem fundo dentro da Doutora Charlotte.

“Hudson, você é um fodido doente, e eu não poderia estar mais feliz com isso.” Ridge diz com um meio sorriso. Este lugar não tem sido bom para nós, e as coisas levaram mais tempo do que previmos. Mas estivemos em situações piores, e pelo menos esta termina com um sabor de algo doce. Algo que venho morrendo de vontade de ter.

Caminhamos através das Celas do Bloco E, em direção à enfermaria. Nossos passos diminuindo a distância, cada um nos

levando para mais perto dela. Obsessão é uma coisa assustadora; ainda pior quando há dois atrás da mesma coisa. Nunca houve uma oportunidade para ela escapar, ela tem sido nossa desde o momento em que a vimos. Ridge e eu sempre conseguimos o que queremos de uma forma ou de outra, mesmo se tivermos que tomar. Não há nada que irá protegê-la de nós.

Estou farto destas paredes de tijolos cinzentos e o cheiro de decomposição misturado com medo e solidão que vem com o encarceramento. Ela lavará tudo isso. Sei que apenas um gosto dela e estaremos no céu.

Hoje é o dia, e meu pau esteve doendo por isso por seis longos meses.

Ridge e eu estamos presos na penitenciária de Florence, Colorado, também conhecida como a Alcatraz das Rochosas. Somos companheiros de cela e fazemos o nosso trabalho detalhado juntos. Este é o primeiro dia que recebemos trabalho na lavanderia, então agora podemos ter alguma diversão. Nossos planos estão começando a dar certo.

Nós rodamos em torno da grande caixa de roupa lavada, levando-as para a ala hospitalar da prisão. Uma vez lá, devemos trocar as caixas, deixando a limpa lá e levando a suja conosco. Este detalhe requer dois presos já que as caixas são muito pesadas. Eles só alternam certos trabalhos a cada três meses, por isso Ridge e eu tivemos que trocar um monte de contrabando para consegui-lo. Esta rota particular teve um custo extra porque a médica está nela. Conhecemos a rotina dela porque a estivemos observando da melhor maneira que pudemos desde que chegamos aqui. Ela é foddidamente difícil de não perceber.

Os sorrisos tímidos que me atira ao passar, apenas me excitaram mais. Ela esteve pedindo por isso. Você não provoca homens como Ridge e eu e acha que não tomaremos o que

queremos. Nós iremos. Ela nos excitou e agora nos deixará tirar nossas frustrações em seu corpo. Dentro de seu corpo.

A Doutora Charlotte comanda a enfermaria da prisão, e hoje lhe faremos fazendo uma visita. Ela é alta, com longas pernas sensuais, cabelo loiro grosso que cai até sua cintura, e uma bunda na qual um homem pode agarrar-se. Ou no nosso caso, homens podem agarrar-se. E, porra, seus lábios. Eles são de apertar as entranhas, lábios inchados de engolir pau que não posso esperar para ver enrolados no meu enquanto empurro em sua boca.

Ridge e eu fizemos alguns subornos para ter certeza de que quando deixarmos a roupa hoje, a doutora estará sozinha. Ninguém estará lá para ajudá-la. Ela será toda nossa. Não queremos quaisquer interrupções.

“Porra, minhas bolas estão tão malditamente cheias. Irei gozar por toda a sua bunda apertada.” Digo, e desço a mão até esfregar meu pau, tentando aliviar um pouco da pressão.

“Você deveria ter se masturbado esta manhã como eu fiz, para que isso durasse mais tempo.” Ridge diz, atirando-me um meio sorriso.

Rio e balanço a cabeça. “Não. Ela me terá duro novamente assim que eu gozar. Vou fodê-la pelo menos duas vezes.”

“Boa sorte com isso. Ela provavelmente morderá seu pau fora durante a luta.”

“Estou excitado para ver quanta força ela tem dentro dela.” A Doutora não cairá facilmente, e amo a ideia de lutar para entrar em seu corpo. Também gosto da ideia dela me morder, talvez não meu pau, mas algumas marcas dela no meu corpo seriam legais de ver. Poderia esfregar meus dedos sobre elas enquanto me masturbasse, pensando em todas as coisas que fizemos com ela.

“Tenho a sensação de que ela não quebrará tão fácil.”

Sorrimos um para o outro enquanto nos aproximamos da ala médica. Uma vez que entramos, passamos a mesa e dou aos dois guardas uma elevação do queixo conforme nos deixam entrar. Ridge se inclina e lhes passa um envelope cheio de notas de cem dólares. Algumas pessoas podem pensar que é loucura gastar milhares para uma hora sozinho com uma mulher, mas na prisão, buceta é quase inédita, então você tem que pagar. Além disso, não há uma quantidade que não pagaria para tê-la só para nós. Mesmo que seja apenas por uma hora.

Descobrimos que os dois guardas operando a mesa tinham algumas atividades extracurriculares que os deixava um pouco leves na carteira. Isso é o que acontece quando se pensa que está apaixonado por uma stripper ou gosta demais de jogar. Então Ridge e eu decidimos usar essa informação para nossa vantagem. Bastaram algumas conversas, e conseguimos a luz verde.

Empurrando o carrinho pelas portas, olho para trás por cima do meu ombro e observo os guardas saindo. Até agora tudo está indo como planejado e estamos outro passo mais perto.

Quando alcançamos o final do corredor, há uma pequena mesa na parte de trás com mais dois guardas. Estes dois foram um pouco mais difíceis de subornar, e acho que é porque eles conhecem a Doutora e sentem algum tipo de simpatia por ela. Mas diga uma quantidade de dólar alta o suficiente e as pessoas repentinamente perdem sua moral.

Ridge agarra o próximo envelope e o passa sobre a mesa. Um dos guardas o arrebatou. O outro olha para nós e, em seguida, para a porta da sala de exame de trás, sem dúvida, pensando sobre a médica do outro lado e o que está prestes a acontecer com ela. Posso ver um olhar de apreensão cruzar seu rosto, mas nós planejamos isso.

Você não gasta esse tipo de dinheiro e orchestra este tipo de plano, e não tem um plano B para o plano B. Sempre esteja cinco movimentos à frente.

Puxo o terceiro envelope e lentamente o deslizo sobre o balcão para os guardas. “Um pequeno bônus para vocês. Só para ter certeza que tudo corra conforme o planejado.”

O guarda relutante pega o envelope e olha para dentro. De repente, não está mais tão relutante. “Uma hora, e não haverá quaisquer interrupções.” Ele diz com confiança, conforme os dois saem da ala, trancando as portas atrás de nós.

Olho para Ridge, e ele me dá um aceno. Está na hora.

Caminho até a porta e fico na frente dela. Ela a trancou, mas não estará assim por muito tempo. Respiro fundo e na expiração, levanto a minha perna e com toda a minha força chuto a porta, estourando-a aberta, ao som do rachar das dobradiças que saltam das paredes de concreto frio.

Imediatamente ouço o grito da médica conforme Ridge e eu corremos para a sala. A sala é grande, com uma mesa de exame estabelecida no meio. Olho em volta, vendo onde a câmera está e sabendo que já estamos em uma contagem regressiva.

“Estamos no horário.” Digo, enquanto Ridge move uma mesa para a frente da porta. É provavelmente desnecessário, mas apenas no caso de termos uma interrupção, conseguimos um aviso.

Olho e vejo a Doutora Charlotte pressionada no canto. Sinto um sorriso malicioso cruzar meu rosto, vendo-a tão assustada e vulnerável.

“Bem, Olá, coisa bonita. Não temos muito tempo para o romance então vou direto ao assunto. Você vai tirar sua roupa, mostra-nos seus buracos, e nos deixar fodê-los até acabarmos. Então colocará suas roupas e voltará para o que estava fazendo e

não vai dizer uma palavra a ninguém. Soa como um bom plano para você?”

“Oh Deus, por favor, não faça isso! Guardas!” Ela grita de novo, empurrando-se ainda mais contra a parede.

Ridge fica ao meu lado e começa a rir. “É isso aí, baby, grite. Quero que faça barulho. Porra, isso faz meu pau gotejar por você. Vá em frente e grite “Ridge” também, enquanto você está nisso.”

Ela olha ao redor da sala, como se estivesse procurando uma arma, e é hora de acabar com isso. Em três passos rápidos estou na sua frente. Eu me aproximo, agarro seu braço, puxando-a para seus pés e para a mesa de exame. Seu aroma de baunilha enche meus pulmões, fazendo minha boca encher d’água.

“Você pode fazer isto tão fácil ou tão duro quanto quiser, baby, mas será duro de qualquer forma.” Digo, empurrando meu pau contra ela para que possa sentir o que faz comigo. Ela luta em meus braços e se afasta tanto quanto pode. “Não há como fugir de nós. Estivemos te observando e esperando por nossa chance de colocar nossos paus em você. Você esteve implorando por este momento, está apenas com muito medo de admitir isso. A maneira como se veste grita que precisa de uma boa foda, e nós vamos te dar.”

“Por favor, não faça isso. Por favor. Posso te conseguir medicamentos, suprimentos, qualquer coisa. Só, por favor, não me machuque.” Ela implora.

Ridge agarra o seu outro braço e a seguramos entre nós. Ele se inclina e lambe seu pescoço. “Oh, doce Charlotte, não queremos machucá-la. Nós apenas queremos te foder até que não possa andar. Em cada movimento que fizer na próxima semana, ainda nos sentirá. E se lembrará de quem te tomou.”

Sinto seu corpo tremer, e ela grita por ajuda novamente.

“Deus, espero que haja áudio nessas câmeras. Vou querer ouvir isso sem parar pelo resto da minha vida.” Digo, fazendo Ridge rir novamente. Levantando Charlotte, nós a seguramos na maca de exame.

“Segurarei seus pulsos por enquanto, mas se ela lutar demais irei amarrá-la.”

“Porra, preciso ver os peitos dela.” Ridge diz, e se estica, rasgando sua camisa. Os botões voam, batendo no chão, seu som são como música para meus ouvidos. Seus seios saltam livres e seus mamilos rígidos e apertados apontam para cima, fazendo minha boca encher d’água.

“Oh, sua fodida puta, andando por ai sem sutiã.” Digo. “Você está pedindo para ter sua buceta estuprada, trabalhando em uma prisão e deixando seus mamilos excitados cutucar assim. É uma coisa boa que estamos aqui. Cuidaremos disso gatinha, e você não terá mais que se vestir assim para conseguir pau.”

“Por favor, não, oh Deus, por favor, não. Pare. Eu farei qualquer coisa.”

“Oh, você fará tudo de qualquer maneira, baby, e não será porque nós paramos.” Digo, e olho para Ridge. Ele lambe os lábios, olhando para os mamilos dela. Ele é um homem de seios e ela tem um par de seios volumosos apenas esperando para serem fodidos.

“Tudo bem, quem vai primeiro?”

## CAPÍTULO DOIS

### Ridge

Minha respiração é irregular com a necessidade pulsando através de mim. Porra, levou seis meses de planejamento para chegar a este momento, e aproveitarei cada segundo disso.

Uma parte bárbara de mim quer que ela goze com isso. Quero fazê-la gozar. Quero enterrar meu rosto entre suas coxas até que goze sobre mim. Seu aroma enchendo meus pulmões. Quero forçar o orgasmo de seu corpo, se ela quer dar a mim ou não. Preciso tomar isso dela, e não há nada mais que quero neste momento além disso. Bem, talvez não haja uma fodida câmera aqui.

Sei que Hudson se diverte com a ideia, mas isso me consome, pensando em outras pessoas assistindo. Empurrando os pensamentos da câmera para fora da minha mente, olho para a mulher impecável na minha frente. Necessidade me atravessa. Posso realmente sentir minhas mãos tremendo com isso, como um viciado precisando de sua próxima dose. Eu a quis por tanto tempo, e agora ela está aqui para ser tomada. Ninguém virá nos parar, então podemos fazer o que quisermos com ela.

Lentamente alcanço e reivindico seu peito. Apertando-o firmemente, correndo meu polegar sobre o mamilo, e o observando ficar mais duro para mim. Agarrando-o mais apertado, belisco o mamilo entre o polegar e o indicador, rolando um pouco mais forte desta vez, querendo que ela se contorça para mim. Sou

recompensado com um pequeno gemido enquanto ela tenta fugir do toque. Preciso tirar o resto de suas roupas e expor cada centímetro dela.

“Porra, olhe esses mamilos, eles estão tão duros para nós. Acho que ela gosta disso.” Hudson diz. Afastando meu olhar dela, olho para ele. Ele tem os olhos petrificados em seu peito e seu pau já está em sua mão enquanto ele lentamente acaricia-se com a mão livre. Minha sessão de masturbação matinal não parece estar ajudando nada, porque minhas bolas estão apertadas, prontas para gozar. Não tenho certeza se serei capaz de ter a ponta do meu pau dentro dela sem explodir em todos os lugares. Apenas o toque de sua buceta quente no meu pau e aposto que gozarei sobre ela.

“Por favor, não faça isso. Apenas deixe-me ir e não contarei a ninguém, juro.” Ela implora novamente, lutando contra o aperto que Hudson tem em suas mãos. Eu o vejo se inclinar para perto de seu rosto, e ela para de implorar por um segundo.

“A próxima vez que você abrir sua boca, colocarei meu pau nela. Bem, farei isso de qualquer maneira, mas quero vê-lo te foder um pouco enquanto te seguro, então que tal ficar parada e nos deixar ter nossa diversão.” De repente, seus lábios tocam os dela, e ele a está beijando.

A Doutora empurra seu corpo para cima, tentando empurrá-lo, fazendo seus peitos balançarem. Agarro suas duas pernas e fico entre elas. A mesa de exames é curta, e suas longas pernas se penduram para fora, então há muito espaço para mim. Ela continua a lutar conforme vou para a bainha da calça, rasgando-a dela, junto com a calcinha de seda vermelha. Ela chuta e luta contra mim tanto quanto pode enquanto é segurada. Tenho que ser rápido para que ela não bata um pé no meu rosto, mas sou muito mais forte do que ela.

Depois que expus totalmente sua metade inferior, volto para entre suas pernas, e pressiono meu corpo nela para que não possa

se agitar. Não há nenhum ponto em lutar conosco agora. Nós a temos presa à cama e com as pernas bem abertas com nenhuma proteção para sua buceta. Tudo o que tenho a fazer é libertar meu pau e deslizar dentro dela.

“Porra.” Hudson diz, rompendo o beijo. Ele tem um pouco de sangue no lábio, sem dúvida, da Doutora o mordendo.

Nós dois sempre compartilhamos mulheres, algo que parecia estranho para pessoas de fora, mas natural para nós. Crescemos nas ruas e sempre fizemos tudo juntos. Somos irmãos, não pelo sangue, mas por algo mais forte.

Hudson limpa o sangue de sua boca: “Ela me mordeu, porra.” Ele rosna, mas não acho que era as respostas que a Doutora queria, porque isso parece apenas tê-lo excitado mais.

“Te disse que ela iria morder.” Digo a ele, lembrando-o da nossa conversa anterior.

“Você quer isso duro, Doutora? Porque sou mais do que feliz em te obrigar.” Hudson diz, olhando para ela. Se uma coisa é certa, Hudson faria verdadeira essa promessa. Ele gosta de seu sexo áspero e sujo. Eu gosto sujo, mas sou a favor de um toque doce. Quero fazê-la implorar.

Ela grita, e ele a agarra pelo pescoço. Coloco meu polegar em seu clitóris e começo a rolá-lo.

“Doutora.” Hudson rosna, sua mão ainda em torno de sua garganta. “Se gritar de novo, é melhor que seja o meu ou o nome de Ridge vindo desses lábios.”

Ela para de lutar, mas sinto seus quadris empurrar enquanto brinco com seu clitóris. Tenho certeza de que seu cérebro está fora de controle, entre a mão firme de Hudson em torno de sua garganta e meu toque suave lhe dando prazer. Ela fecha os olhos com força, escondendo seus grandes olhos castanhos de mim. Depois de alguns segundos, um gemido escapa de seus lábios, tão

doce e ofegante, sinto meu peito apertar com o som. Nada jamais soou tão bom pra caralho. Seis meses neste buraco do inferno, e esse pequeno gemido faz valer a pena cada minuto.

“Porra, Ridge, faça isso de novo. Quero ouvi-la implorar por nós.”

“Por favor.” Ela sussurra, e não tenho certeza se quer mais, ou está nos implorando para parar. Não importa, porque não há como nos parar. Nós a queremos e ela será nossa, quer goste ou não. Hudson e eu sempre conseguimos o que queremos e ela não é exceção.

“Faça-a gozar, Ridge.” Hudson range, suas palavras cheias de necessidade e desejo. “Faça essa buceta se contrair para nós. Quero que ela saiba que gozou enquanto dois homens a seguravam e usavam seu corpo como uma prostituta.”

“Por favor, não, apenas façam o que quiserem comigo, mas não me façam gozar. Não façam isso comigo. Estou implorando. Não lutarei. Vocês podem me foder, só não me façam gozar.”

Pressiono seu clitóris, circulando mais forte enquanto seu corpo empurra e seus olhos se abrem. “É tarde demais, Doutora. Sua buceta já está implorando por isso.” De maneira nenhuma deixarei esta sala sem fazê-la gozar para nós. Ela precisa saber que possuímos seu corpo, quer queira ou não. Vamos fazê-la nos ansiar como a ansiamos. É apenas justo.

Inclinando-me um pouco para trás, movo meu polegar mais rápido e vejo sua buceta apertar em resposta. “Você está nos implorando para parar, mas sua buceta está implorando para ser preenchida.” Digo, tirando alguma pressão de seu clitóris. Seus quadris sobem, procurando o toque firme de volta, e sorrio. Não me sentia assim desde que entrei neste buraco do inferno. A única coisa que me fez continuar ultimamente foi planejar o dia de hoje. Conseguir a Doutora debaixo de mim e a encher com nossos paus, me manteve focado.

“Deus, ela quer muito isso, cara.” Hudson diz, sua mão ainda em torno de sua garganta. Sua outra mão segura seus pulsos acima de sua cabeça, mas ela não está mais lutando contra elas. “Quando ela gozar, é a minha vez.” Ele libera o pescoço dela e começa a acariciar seu pau, em seguida, desce rapidamente e fecha a boca em torno de um mamilo.

Aproveito esse momento para agarrar suas coxas com ambas as mãos, espalhando-as. Eu me inclino para baixo, deixando meu rosto no nível de sua buceta. Bem na minha frente está sua buceta molhada e sua pequena bunda. A visão dela me deixa fora de controle, e enterro meu rosto entre suas coxas, seus sucos espirrando em mim. Suas pernas tencionam em volta do meu rosto enquanto tenta fechá-las, mas nada pode me afastar dela. Suas coxas esfregam contra o resíduo da minha barba que não raspei em quase uma semana, a barba que deixei crescer apenas para este momento.

Não há nada que amo mais do que comer buceta, e sabia que receberia minha cota da doce Doutora Charlotte. Porra, se meu pau e Hudson me deixassem, faria exatamente isso toda maldita hora. Quero deixar minha barba marcar todo o interior de suas coxas para que cada vez que ela olhe entre as pernas, se lembre de mim comendo sua buceta. Quero que se lembre de mim puxando o orgasmo dela.

Lambo de sua bunda de volta até seu clitóris. Os gemidos da Doutora e de Hudson enchem minha cabeça, e entre gemidos ela implora para pararmos. Mas isso apenas me excita.

Minhas lambidas e mordidelas tornam-se mais frenéticas, e não consigo o suficiente de seu gosto em minha boca. Preciso de mais. Quero tudo.

Hudson sai de seus peitos e olha para ela. “É isso, Charlotte, goze para Ridge. Faça essa buceta agradável e suave para nós. Torne fácil deslizar nossos paus em você. Aposto que sua

bucetinha irá implorar para que a enchamos com nosso gozo até que esteja transbordando. Ela é tão foddidamente gananciosa, não é? Essa sua buceta sacana será recheada de pau. Espero que esteja feliz, Doutora. Você estará vazando gozo por um mês depois de enterrarmos nossa semente profundamente dentro de você.” Hudson lhe dá um sorriso perverso e olha para sua boca. “Essa sua boca atrevida precisa aprender uma lição também. Acho que precisamos despejar algum gozo aí para que você saiba o que é bom para ela.”

Ela choraminga com as palavras dele, e posso dizer pelo empurrão de seu corpo que está sacudindo a cabeça. Não consigo ver seu rosto com Hudson no caminho, mas sorrio contra sua buceta. Seu corpo e mente estão lutando, divididos entre o que é certo e o que é gostoso.

Liberando suas coxas, deslizo minhas mãos sob sua bunda, espalhando-a mais amplamente para mim.

“Brinque com sua bunda, Ridge, a deixe pronta para nós. Nós não a tomaremos hoje, mas confie em mim, vamos tomá-la na próxima vez e quero que ela esteja pronta para nós.”

É como se ele lesse minha mente conforme um dos meus dedos já está no caminho para sua doce bundinha. Primeiro empurro minha língua dentro, me certificando de que esteja bom e molhado, então substituo minha língua pelo dedo, empurrando lentamente dentro.

“Oh Deus.” Ela suplica, e meu pau pinga mais sêmen com suas palavras. Estive vazando tanto em minhas calças, que parece que já deixei cair uma carga de gozo nelas. Tento empurrar para trás o desejo, porque quero que meu primeiro orgasmo seja dentro dela, marcando-a.

Trancando em seu clitóris, chupo forte. Preciso que ela goze agora antes de mim. Sinto sua buceta convulsionar e começar a

Alexa Riley

tremer. De repente, ela grita de novo, e desta vez canta “Não” uma e outra vez, seu corpo se debatendo para frente e para trás.

Olhando para cima, vejo Hudson tomar sua boca novamente. Ele quer comer seus gemidos orgásticos. Ela está quase lá. Ela está tentando lutar contra isso, mas não há como me parar.

Empurro meu dedo dentro e fora da sua bunda, sua umidade escorrendo para sua fenda, lubrificando-a para mim. Esfregando seu clitóris, massajeio a bolinha com tanta pressão quanto posso. Seu corpo empurra e sinto sua buceta começar a pulsar. Conforme seu orgasmo agarra seu corpo, seus gemidos são abafados pela boca de Hudson, e sua excitação enche minha boca. Quero seu perfume impresso em mim. Quero sentir seu cheiro por toda a minha pele.

Forced Submission #2

Taking What's  
**OURS**

## CAPÍTULO TRÊS

### Hudson

Ela grita seu orgasmo em minha boca, e aproveito a oportunidade para deslizar minha língua para dentro, saboreando-a. Meu lábio ainda está ferido de onde ela o mordeu, mas não me importo. Tomarei a dor pelo prazer a qualquer hora, e não me importo se ela fica áspera comigo.

Depois que desce do seu orgasmo percebe que está me beijando, e começa a lutar novamente. Eu me afasto e olho para o relógio. “Acelere, Ridge, o tempo está passando.”

“Você quer vira-la para que possa tomar nós dois?” Ele pergunta, liberando seu pau de suas calças.

“Não, quero ver o rosto dela quando você entrar nela. Podemos revezar. Apenas me diga como é enquanto você a fode.” Não posso perder a chance de olhar para ela enquanto está sendo preenchida com seu pau. Preciso ouvir os sons dele empurrando nela.

“Com prazer.” Ele diz enquanto lambe os lábios. “Porra, essa buceta tem um gosto tão bom! Seu gozo é tão doce.”

Eu a sinto lutar contra meu agarre, mas aperto forte. “Fique parada baby, essa é a parte divertida.” Tenho uma mão em seus pulsos e uma no meu pau. Assisto Ridge colocar seu pau em posição.

“Por favor, não. Juro que não contarei a ninguém. Por favor, por favor, não faça isso.” Seus pequenos e doces apelos enchem a sala.

Inclino meu corpo e beijo sua bochecha e sussurro em seu ouvido. “Ah, baby, estamos apenas começando. Relaxe e deixe Ridge entrar nessa buceta apertada. Você está tão molhada depois que gozou para ele, ninguém iria acreditar que não quer isso. Está pingando para ele te foder. Não seja uma provocadora. Você sabe que quer que nós nos revezemos usando sua buceta para gozar.”

Olho para baixo, e com o primeiro toque do pau dele em sua abertura, ela realmente começa a lutar. Ridge alcança e segura seus quadris para baixo. Agarro seus braços com as duas mãos. Odeio não ser capaz de acariciar meu pau enquanto ele a fode, mas assisti-lo fazer isso é tão bom quanto.

Ridge empurra para frente, e todos nós gememos ao mesmo tempo. “Ah porra! Ela é tão apertada.”

“Eu a estou segurando, cara. Vá em frente e faça isso forte. Irei segurá-la. Basta lembrar que quando for a minha vez você a segura para mim. Quero fodê-la muito forte e precisarei que você me ajude a fazê-lo.

Com isso, ele move suas mãos para as coxas dela e as empurra ainda mais afastadas.

"Não, pare! Por favor!"

Ridge lança a cabeça para trás e fecha os olhos com força enquanto bombeia longa e profundamente dentro e fora dela. Seu aperto em suas coxas é tão feroz que deixará hematomas, mas ele está alheio. Ele se perdeu no prazer de seu corpo, e estou muito excitado de assisti-lo fodê-la. Meu pau dói por ela. Somente ela. Você poderia ter me oferecido a escolha de uma prostituta todas as noites neste lugar ou ter a Doutora por uma hora, apenas uma vez

e não teria havido nenhuma dúvida. Ela. Estou tão obcecado que não acho que poderia ficar duro por outra mulher.

Ele abaixa a cabeça e olha para onde eles estão unidos, e realmente começa a bater em sua buceta. “Porra, não vou durar muito. Ela está encharcada, Hudson. Maldição, está me agarrando tão apertado, ela ama isso pra caralho.” Ele respira fundo algumas vezes e olha de volta para ela. “Jesus, Doutora, você ama isso.” Ele tem um sorriso em seu rosto quando empurra mais algumas vezes. “Hudson, apenas espere, cara. É tão bom. Ela está gostando disso. Segure-a apertado, posso sentir sua buceta me espremer enquanto fazemos isso.”

Estou tão excitado que meu pré-sêmen escorre em meu pau. Agarro seus braços com mais força, e a ouço dizer “Não”, mas posso ouvir quão molhada ela está. “Porra, é ela fazendo esse som de bater?”

“Sua buceta está tão fodidamente molhada, que seus sucos estão escorrendo para minhas bolas. Olhe, pode ver como está me sugando de volta? Porra, ela ama isso, não é, Charlotte?”

Olho para baixo e ela vira a cabeça para o lado, como se ao deixar de olhar, então isso não está acontecendo. Agarro seus braços com uma mão novamente, e uso a outra para segurar seu queixo, fazendo-a olhar para mim. “Diga-me, baby. Diga-me o quanto ama ser fodida por nós.”

Ela balança a cabeça. Darei isso a ela, ela tem algum espírito de luta nela. Rio um pouco e me aproximo de seu rosto. “Olhe para você toda disposta, pernas abertas, peitos saltando. Você está em uma mesa sendo fodida por um homem e segurada por outro, e sua excitação está fazendo uma poça no chão. Você pode negar o quanto quiser, baby, mas sua buceta está dizendo o contrário.” Ela fecha os olhos e deixa escapar um gemido. Olho para baixo para ver Ridge brincando com seu clitóris novamente.

“Assim que ele gozar em você, será a minha vez.”

Observo enquanto Ridge a fode forte e esfrega seu clitóris ao mesmo tempo. Ele está suando e posso dizer que está perto.

“Ridge, vá em frente e goze. Deixe-me cuidar do segundo orgasmo dela. Quero senti-la gozar comigo dentro dela, para que possa me mostrar o quanto ama ter sua buceta estuprada.” Ela solta um gemido com as minhas palavras, e estou começando a pensar que ela gosta da conversa suja. Não posso esperar para sua buceta travar em mim enquanto estiver gozando, sugando o sêmen do meu pau.

Ele bombeia nela mais algumas vezes antes de finalmente empurrar tão fundo quanto pode ir e gritar a sua liberação, gozando em sua buceta apertada.

Eu me inclino e sussurro em seu ouvido enquanto ele termina dentro dela: “Espero que você esteja tomando pílula, baby.”

Com as minhas palavras, ela endurece e eu sorrio, olhando para Ridge. “Parece que a boa Doutora pode engravidar do nosso dia de diversão. Acho que deveríamos ter pensado nisso. Bom. Venha trocar de lugar comigo, é minha vez.”

Tenho sorte que minhas palavras não me fazem gozar sobre mim mesmo. Pensar em nosso bebê crescendo dentro dela me excita mais do que assistir Ridge fodê-la.

“Porra, estou exausto, mas meu pau ainda está duro. Jesus, foi tão bom.” Ele puxa para fora e algum sêmen escorre no chão junto com a umidade dela. “Maldição, fizemos uma bagunça, não foi, baby?” Ele diz, e divertidamente bate no interior de sua coxa.

Ele vem até onde estou, e trocamos de lugar. Fica em posição para segurar seus braços e me deixa livre para chegar a ela.

“Preciso dela de novo, cara. Você terá que se apressar.” Ridge diz.

Eu não o culpo; uma vez não será suficiente. Passar seis meses aqui obcecado por ela nos levou para a borda. Olho e vejo que seu pau ainda está duro. Ele está coberto de seus fluidos misturados, mas parece que não gozou em anos. “Não se preocupe, estamos ambos no limite, não é, Charlotte?”

Ela não responde enquanto fico entre suas pernas e me inclino para baixo. Lambo seu clitóris inchado e o esfrego no meu rosto, provando Ridge e ela juntos. Recebo seu cheiro por toda a minha boca. Eu me levanto, ficando na posição. “Porra, só preciso do cheiro de sua buceta no meu rosto e seu gosto na minha boca quando te foder.” Digo, e empurro lentamente meu pau em sua abertura, sentindo seu calor me envolver.

Ela é tão apertada, mas está encharcada, então deslizo facilmente. Empurro gentilmente algumas vezes, sentindo sua buceta apertar meu pau, e sei o que Ridge quis dizer sobre ela querer isso. “Oh Deus, você está certo, cara. Ela foddidamente ama isso. Olhe para sua buceta me apertando. Você pode ver quão apertada ela fica quando tiro. Como se não quisesse me soltar .”

Olho para cima e vejo um rubor que é vermelho escuro em seu rosto e peito. Ela está envergonhada com o que seu corpo está fazendo, mas eu não poderia estar mais feliz.

“Não se preocupe, doutora, darei a sua bucinha o que ela precisa, não importa o quanto negue querer isso.”

Ridge se inclina para chupar seus mamilos. Esfrego seu clitóris, e ela é impotente para o que seu corpo quer. Ela está gritando para nós pararmos, mas seu corpo está implorando para que não, seus quadris se movem com meus impulsos, seu peito empurra na boca de Ridge, e a visão de nós dois festejando em seu corpo devasso é perfeita.

“Olhe para ela, é tão putinha! Esteve pedindo por isso. Sabíamos o que você queria com todos aqueles olhares, Doutora. Agora está recebendo. Talvez aprenda a não ser uma putinha

provocante.” Rio de seus gemidos e empurro forte dentro dela. “O que está errado, Charlotte? O diretor não pode te dar o que precisa? Então você tinha que provocar dois prisioneiros para entrar aqui e estuprar sua buceta para te fazer gozar? Sua puta suja. Isso é o que te faz gozar, não é?”

Eu a sinto gozar com minhas palavras sujas, incapaz de parar a reação de seu corpo. Nós dois a atacando com prazer, desencadeando meu próprio orgasmo. Empurro profundamente dentro de sua buceta e dou-lhe tudo de mim, tanto quanto posso ir, não deixando uma gota escapar.

“Oh, porra.” Respiro, tentando conseguir ar em meus pulmões. Meu pau continua a pulsar dentro dela quando ouço Ridge estalar com excitação.

“Ok, minha vez de novo.” Ele diz, conforme deslizo meu pau de sua buceta e caminho com as pernas trêmulas para mudar de posição novamente.

“Maldição, cara. Dê-me um segundo para recuperar o fôlego.”

Ridge esfrega seu pau e olha para o relógio. “Estou morrendo de vontade de fodê-la novamente, e nós estamos ficando sem tempo.”

“Por favor, por favor, não mais.” Charlotte implora.

“Te direi o que, baby. Você nos faz gozar mais uma vez cada um e a soltaremos. Mesmo antes da hora acabar.”

Ela olha para nós, e sei que está pensando nisso.

“Vou virá-la desta vez para que possa te chupar ao mesmo tempo.” Ridge diz.

“O que acha, doutora? Você quer terminar com isso mais rápido, certo?” Ela assente, e é toda a confirmação de que preciso. Ridge e eu a viramos. Eu a puxo para a borda, então sua boca está

perto do meu pau. Agarro seu queixo e a faço olhar para mim: “Você chupa o meu pau e me faz gozar, e não teremos um problema. Se me morder, ou fizer qualquer outra coisa, tudo ficará ruim. Você me entendeu?”

Ela assente novamente, mas quero as palavras. "Diga."

"Entendi. Eu só quero acabar com isso. Por favor, não me machuque."

Dou a Ridge um levantar de queixo, e ele se move sobre a mesa atrás dela e imediatamente empurra seu pau dentro de sua buceta, não desperdiçando mais um segundo. “Porra, ela me aceita tão bem. Deus, não posso ter o suficiente desta buceta apertada.”

“Abra-se, baby. Me chupe bem.”

Ela fecha os olhos e lentamente abre a boca. Empurro a ponta do meu pau contra seus lábios e sua língua sai para prová-lo.

“Ah, caralho.” Gemo. “Você sente isso, baby? Prova sua buceta e meu gozo em mim? Você gosta disso, não é?”

Sua cabeça balança, mas não sei se é em concordância ou porque Ridge a está fodendo muito forte. Sua bunda está alta no ar e seu peito está na mesa. Sua buceta pinga com o gozo de Ridge e o meu e a boca está bem aberta, implorando para chupar outra carga minha. Olho para cima e vejo que Ridge tem seu polegar em sua bunda, trabalhando duro no anel apertado, enquanto bate em sua buceta. Assisto aquele polegar entrar e sair desejando que fosse meu pau.

Agarro seu cabelo e empurro sua cabeça no meu pau, o sentindo bater no fundo de sua garganta em um impulso. Ela não engasga, apenas engole, e sinto meus olhos rolarem para trás.

“Maldição, baby. Faça isso de novo e gozarei em três segundos.”

Empurro novamente, e a sinto engolir a cabeça do meu pau. É a melhor sensação que já tive.

“Não se esqueça das minhas bolas, baby. Lamba seu gozo delas.” Liberando o meu pau, ela chupa uma das minhas bolas em sua boca, depois a outra.

“Porra!” Ouço Ridge gritar, e sei que ele está perto. Usando o agarre apertado que tenho sobre seu cabelo, coloco sua boca de volta no meu pau e começo a bombear em sua boca como se fosse sua buceta.

Olho para cima e nós nos encaramos. “Juntos, irmão.”

Ele acena seu acordo, e nós dois empurramos nela ao mesmo tempo. Tudo de uma vez, estou gozando na garganta dela, ouvindo seus sons de prazer enquanto Ridge se esvazia dentro de sua buceta novamente, de alguma forma provocando o orgasmo dela.

Nós três gozamos ao mesmo tempo. É perfeito.

“Pegue nossa última gota.” Rosno.

Depois que ela engoliu tudo de mim, puxo para fora e olho para ver Ridge parcialmente caído em cima do corpo dela. Ambos estamos exaustos dos nossos orgasmos.

Eu me inclino para baixo, beijando seu rosto suavemente enquanto ela está cansada demais para se afastar de mim. “Você foi se saiu muito bem, baby.”

# CAPÍTULO QUATRO

## Charlotte

Meu corpo ficou mole contra a cama, desossada dos orgasmos múltiplos forçados. Mesmo na sala grande posso sentir o cheiro do sexo permeando o ar. Cada parte minha está pegando fogo e viva. Não me lembro da última vez que gozei tão forte, e tudo isso foi flagrado pela câmera para qualquer um ver. Fui usada por dois homens e gozei; meu rosto aquece com a lembrança.

Dou uma olhada para ambos os homens, eles me fitam, seus paus implorando por atenção. Seus rostos implacáveis e predatórios. Como se quisessem me consumir. Eles disseram que se eu os fizesse gozar mais uma vez me soltariam, mas o olhar em seus rostos me diz que não é verdade. Meus olhos disparam para a câmera, imaginando quanto tempo até que alguém apareça para me salvar.

Hudson segue minha linha de visão, e vejo seus punhos cerrar.

“Porra, quero encher sua buceta de novo.” Ridge fala, olhando para mim. “Não foi o suficiente.” Ele diz isso como se estivesse com dor.

Meu corpo todo dói. Parece que ainda estão dentro em mim.

“O tempo acabou, cara. Não se preocupe, ela será nossa de novo. Eles não podem nos manter presos para sempre.” Hudson

diz; há uma promessa em suas palavras. Ele se endireita, colocando o pau ainda duro dentro das calças.

Agarrando meu rosto, Ridge encontra meus olhos. Seus olhos verdes escuros são um contraste com o cabelo loiro. “Mais uma prova antes de te levarem de nós, mas prometo, não será a última.” A convicção em suas palavras envia um calafrio para minha espinha. Sua boca cobre urgentemente a minha e sua língua entra a força. Eu não luto com ele porque não há necessidade. Ele chupa minha língua em sua boca e faço o meu melhor para não reagir.

Nós dois paramos quando os sons de madeira rachando e metal encham a sala, e meu coração começa a bater fora de controle novamente. Ridge se afasta, endireitando suas roupas e procurando ao redor da sala por alguma coisa. Fujo da cama, tentando encontrar algo com o que me cobrir. Sinto o gozo deles escorrer quando me levanto, cobrindo minhas coxas. “Espero que você esteja tomando pílula, baby” sussurra em minha mente.

Os olhos de Ridge estão na porta que está começando a ceder, mas Hudson olha para mim. “Coloque suas roupas, Doutora.” Ele diz, antes de voltar sua atenção para Ridge. “É isso, e porra, não se esqueça que este é meu.”

“Besteira, você teve os dois últimos.” Ridge estala.

“Vamos lá, este é o último. Não seja um bastardo malvado, eu preciso disso. Além disso, você entrou na Doutora primeiro.” Hudson diz, apontando para mim.

Ambos apenas olham um para o outro por alguns instantes, em seguida, começam a jogar o que parece ser um jogo de pedra papel e tesoura. Eles estão claramente muito loucos.

“Doutora, eu disse pra colocar suas roupas.” Hudson grita para mim de novo, mas a porta finalmente cede, inundando o quarto com homens usando equipamento de guerra.

Espero que eles lutem ou ataquem de alguma forma. Em vez disso, ambos caem de joelhos, colocando as mãos atrás das cabeças e olham diretamente para mim. Com o seu tamanho, tenho certeza de que poderiam resistir. Ambos são enormes. Mesmo de joelhos, continuam parecendo intimidadores.

“Eles me estupraram.” Sussurro, como se isso não fosse óbvio, e todo mundo olha para mim.

“Seus idiotas. Vocês estupraram a namorada do diretor? Querem morrer?” Um dos guardas diz.

Preciso sair daqui. Preciso chegar a um hospital.

“Nós estávamos fazendo um favor ao diretor, penetrando-a para ele. Pela sensação da sua buceta, poderia dizer que ninguém esteve lá por um tempo.”

Arfo com as suas palavras grosseiras. Não sei por que estou chocada, provavelmente é a coisa mais inofensiva que Ridge disse desde que entrou nesta sala.

“Tire-a daqui.” Outro guarda diz. Um deles me levanta em seus braços, e me encolho de novo, porque ainda estou completamente nua.

“Coloque-a no chão.” Hudson diz, começando a levantar, mas antes que possa ficar de pé, ele leva uma batida nas costas.

“Não a toque, porra.” Ridge rosna, quase em uníssono, enquanto tenta se levantar e atacar também.

A sala irrompe no caos, o homem que me carrega nos braços me puxa para mais perto de seu corpo. Ele escapa da luta e sai da sala para o corredor de concreto frio.

“Leve-os para o diretor.” Ouço o grito do guarda, ecoando pelos corredores.

Alexa Riley

“Está tudo bem, Doutora, temos uma ambulância a caminho.”

Forced Submission #2

Taking What's  
**OURS**

## CAPÍTULO CINCO

### Ridge

O chão de concreto sujo e duro está começando a desgastar meus joelhos. Hudson e eu estamos na solitária, o diretor está de pé sobre nós. Não tenho certeza do que ele planeja, mas tenho uma boa ideia de que termina com Hudson e eu mortos. O que ele não sabe é que, o único que irá morrer é ele. Apenas não estou certo de como quero matá-lo. Envolvero minhas mãos em sua garganta e deixo a vida drenar de seus olhos? Ou faço isso rápido e simplesmente quebro seu pescoço?

O fodido arrogante acha que está seguro ficando sozinho conosco, com nossas mãos amarradas atrás das costas com algemas, mas que desbloqueei momentos atrás. O nosso plano de fuga está funcionando perfeitamente, com apenas alguns pequenos detalhes para concluir.

O diretor acerta mais um golpe no rosto de Hudson, mas ele mal se move. Se acha que poderia bater em nos até a morte, isso levaria toda a fodida noite. A Doutora Charlotte tem mais resistência nela que o diretor.

“Achei que você seria mais grato que eu a amaciei para você. Ou está apenas com raiva que eu tive um gosto primeiro?” Hudson diz, atraindo-o. Queremos aproximá-lo, mas eu poderia surtar antecipadamente se ouvisse mais um lembrete de que ele tem uma queda pela Doutora.

Os lábios do diretor apertam: “Espero que tenha valido pena, porque você morrerá nesta sala, esta noite.”

Rio um pouco. “Agora sei que você nunca a teve porque, se tivesse, saberia que valeu a pena cada segundo. Ainda posso sentir o gosto dela.” Minhas palavras, finalmente, conseguem obter a reação que quero e ele me ataca.

Liberando minhas mãos atrás das minhas costas, o agarro pelo pescoço, virando-o, e o derrubando, então caio em cima dele. Com um empurrão forte, bato sua cabeça cruelmente contra o chão. O som do osso esmagado ecoa na sala e o sangue se espalha no chão, fazendo uma poça vermelha escura.

“Maldito Deus. Eu quem deveria matá-lo.” Hudson diz, ainda sacudindo a suas algemas enquanto elas finalmente caem no chão.

“O que você esperava? Eu te vi ali brincando com suas algemas. Por que demorou tanto tempo para abrir? Tá perdendo seu toque?” Provoco.

“Eu não sei. Talvez fossem os cinco golpes que levei, atraindo-o, antes mesmo de você abrir sua fodida boca.”

Sinto um sorriso surgir em meus lábios. Sim, posso ter feito isso de propósito. Conhecendo Hudson, sabia que ele não seria capaz de se impedir de tagarelar, e sabia que poderia roubar aquela morte dele.

Agarrando o braço do diretor, verifico a hora em seu relógio. “Precisamos ir. Temos que sair deste lugar, e ainda percorrer três quilômetros até nossa carona.” Digo, pegando o cassetete do diretor e o entregando a Ridge. “Ficaremos fora de comunicação em dez segundos.”

Usando as chaves do diretor, estouro a fechadura da sala, mas só abro uma fresta. E, assim como nós planejamos, tudo fica escuro.

Alexa Riley

*Liberdade.*

*Forced Submission #2*

*Taking What's*  
**OURS**

## CAPÍTULO SEIS

### Charlotte

Sinto como se meus dedos estivessem adormecidos, porque estive sentada aqui por muito tempo. Enquanto os mexo para tentar acordá-los, o médico finalmente entra na sala.

“Posso ir embora agora?” Pergunto antes que ele tenha a chance de dizer qualquer coisa. Eu só preciso sair daqui. Tipo, agora. Tento não me mover nervosamente, mas estou ansiosa para partir, e mal posso evitar. Preciso ir e sinto que quanto mais tempo sentada aqui, mais perigo corro.

“Tudo no kit de estupro deu negativo para DST’s, mas, sendo médica, você sabe que não podemos falar sobre a possibilidade de uma gravidez por algumas semanas.” Ele diz, ignorando minha pergunta.

Assinto e olho para fora da janela, imaginando quanto tempo mais tenho que estar aqui.

“Você está livre para ir agora. Tem alguém que vem buscá-la? Talvez alguém que possamos chamar?”

“Não.” Digo calmamente, e o médico me olha com simpatia. Quando ele abre a boca para falar de novo, há uma leve batida na porta e dois guardas entram. Reconheço um como o guarda que me levou para a ambulância, mas não o outro.

Começo a tremer, imaginando o que está acontecendo. Eles devem ver o olhar de terror no meu rosto, porque não se aproximam. Apenas ficam perto da porta, olhando para mim como se eu fosse um cervo que estão tentando não assustar.

“Dr. Fisher, precisamos falar com você por alguns momentos, se estiver bem com isso.” O guarda corpulento que não reconheço diz.

“Claro, mas estou realmente pronta para sair daqui, e tenho certeza que pode entender a minha necessidade de privacidade no momento.” Não quero responder a qualquer das suas perguntas. Eu só quero distância de tudo isso.

“Nós entendemos. Já temos o relatório do incidente, e nós...” Ele pausa antes de dizer o que sei o que está vindo: “... temos o vídeo para corroborar sua história.”

Sinto uma raiva furiosa me dominar enquanto penso sobre alguém assistindo as fitas, vendo-me assim, mas aperto meu queixo, não deixando isso transparecer. Eles já viram demais.

Depois de um momento de silêncio, ele continua. “Queríamos ter a certeza que tinha um lugar seguro para ficar por um tempo.”

“Minha família tem algumas propriedades no norte do estado e estou indo lá por um tempo. Não sei por que pensei que poderia trabalhar em uma prisão, foi um erro. Sob as circunstâncias, você pode tomar isso como meu aviso prévio. Eu não voltarei.”

“Nós entendemos completamente.” Ele olha para o outro guarda e respira fundo. “Minha senhora, não queremos chateá-la, mas pensamos que você deve saber que os prisioneiros assassinaram o diretor. E escaparam.”

Sinto meu coração batendo fora do peito com suas palavras, e tento controlar minha respiração. “Oh Deus.” Sussurro.

“Não temos nenhuma razão para acreditar que estão atrás de você, já que foi apenas uma trágica vítima em seu plano de fuga.”

Assinto e coloco meu rosto em minhas mãos.

“Recebemos vários relatos de que se esconderam em algum lugar no interior do México. Nós só queríamos que estivesse ciente da situação antes que visse no noticiário. Também queríamos oferecer nossas condolências pelo falecimento do diretor. Sabemos o quanto significaram um para o outro.”

Com o meu rosto ainda em minhas mãos, apenas assinto novamente. O que mais posso fazer? Meu coração está acelerado e só preciso sair daqui.

“Apenas tente encontrar um lugar seguro para ficar por um tempo por precaução. Além disso, certifique-se de nos dar um novo endereço para que possamos entrar em contato.”

Ouçó os guardas saírem da sala. Depois que o médico me dá algumas prescrições de remédios para dor, ele me diz que estou bem para ir, e deixa a sala.

Eu me levanto e me certifico que as minhas pernas podem me segurar enquanto deixo o hospital. Não posso ouvir nenhum pensamento na minha cabeça sobre o som do meu próprio batimento cardíaco.

\* \* \*

### **Mais tarde naquela noite...**

As horas de condução me acalmaram. Em cada quilômetro que dirigi para longe da prisão e do que aconteceu, respirava mais facilmente, como se um peso fosse tirado das minhas costas.

Não confio em ninguém, e dizer que minha família “tem algumas propriedades no norte do estado” é o mais próximo que diria a qualquer um sobre para onde estava indo. Não deixei um novo endereço, e joguei meu telefone no lixo fora do hospital. Não posso correr o risco de ter alguém no meu rastro, e usar meu medo é a única maneira de passar por isso.

Quando disse que tinha alguma propriedade da família, o que realmente quis dizer é que tinha um primo distante, que gostava de jogar e perdeu esta terra para um companheiro de caça em um jogo de pôquer décadas atrás. Após seu companheiro morrer, entrei em contato com sua filha, e ela praticamente a jogou em mim, não querendo a propriedade. Eu disse que pagaria os impostos se ela ficasse com a terra em seu nome, e me deixasse usá-la quando precisasse de um fim de semana longe.

Chegando a cabana, desligo o carro e tiro minha mala da parte de trás. Fui ao meu apartamento e peguei algumas coisas, deixando para trás o que não queria. Tenho a sensação de que alguém irá lá para me verificar, e não tenho planos de retornar algum dia. Nunca voltarei àquele lugar.

Saio do carro e olho ao redor. Não há nada além de quilômetros e quilômetros de bosques que rodeiam o local. Você poderia disparar uma arma cem vezes e ninguém nunca te ouviria para chamar a polícia.

“Parece que este é o meu lar pelas próximas semanas.” Digo a mim mesma enquanto subo os degraus, com as velhas tábuas de madeira rangendo sob meus pés.

Alexa Riley

Uma vez lá dentro, olho em volta do local e verifico se tudo funciona. A cabana é básica, com apenas um quarto, um banheiro, uma pequena cozinha e sala, mas isso é tudo o que preciso. Parei algumas horas atrás e peguei comida e suprimentos, usando dinheiro para comprar tudo. Sei que estou sendo paranóica, mas ser cuidadosa nunca é demais. Eu sabia que isso era uma possibilidade quando comecei a trabalhar na prisão e tinha que ter um plano.

Depois de ter tudo descarregado do carro e pegar alguma coisa para comer, estou exausta. Foi o dia mais longo da minha vida e por mais estranho que pareça o sono vem fácil. Tão fácil, que nunca os ouvi chegando.

Forced Submission #2

Taking What's  
**OURS**

## CAPÍTULO SETE

### Hudson

Antes que ela possa fazer um barulho, me lanço na cama e coloco minha mão sobre sua boca. “Pensou que poderia sair tão facilmente, não é, doutora?”

Sinto suas mãos virem para minhas laterais, mas Ridge está lá, agarrando-as e as amarrando na cabeceira. Sinto como se um peso gigante fosse tirado dos meus ombros tendo-a de volta em nossas mãos. Agora, temos todo o tempo que poderíamos querer. Sem interrupções.

“Agora começa a verdadeira diversão.” Ele diz, passando-me a mordada de sua boca.

“Não é que nós não queremos ouvi-la falar.” Digo, quando ela começa a lutar contra a mordada. “É só que nós não podemos nos concentrar em nada além de te foder agora, então precisamos que você fique quieta.”

Ela luta contra as ligações em seus pulsos, mas nós já usamos algemas que são suaves e não danificam sua pele se ela puxar muito forte.

Uma vez que tenho a mordada em torno de sua boca, Ridge e eu sentamos na cama, olhando para ela. Ela grita através da mordada, fazendo sons ininteligíveis, e apenas olho para Ridge e sorrio. “É muito ruim que não posso foder a boca dela. Acho que

nós só teremos que nos contentar com dupla penetração, porque nós dois queremos estar dentro dela.”

Olhamos para baixo em Charlotte e ela fica rígida.

“Ah baby, não tenha medo. Nós seremos tão gentis com você.” Ridge diz, e começa a tirar a roupa dela.

Ela está usando uma regata e um shorts de algodão, mas eles são retirados de seu corpo com apenas alguns rasgos, desnudando-a para nós. Ela grita contra a mordaca, então agarro seu queixo e a faço olhar para mim.

“Você precisa se acalmar. Se você não fizer, faremos isso muito mais áspero do que qualquer um de nós quer. Você me entende? Além disso, sabemos que quer. Nossa putinha. Ainda posso cheirar seu gozo em mim.”

Ela lentamente fecha os olhos, e me dá um pequeno aceno de cabeça.

"Bom. Então vamos começar. Dar-lhe um gosto de como o resto de sua vida será." Juro que um pouco de sêmen sai do meu pau em minhas próprias palavras, porque é verdade. Esta será sua vida a partir deste ponto. Nós nunca a deixaremos ir.

Charlotte está na cama, completamente nua, e Ridge e eu fazemos o trabalho rápido de tirar a roupa e nos juntamos a ela.

"Porra. Preciso desses peitos primeiro, Hudson. Você a fode. Tenho que gozar antes de minhas bolas explodirem."

“Feito.” Digo sem hesitação.

Conforme Ridge sobe em seu peito, me movo para baixo entre suas pernas, espalhando suas coxas. Sua buceta está aberta para mim, e minha boca enche d’água com a visão.

Olho para cima e vejo que Ridge está na posição. Ouço seus gemidos de prazer. “Maldição, esses peitos são bons pra caralho

enrolados no meu pau.” Eu o ouço cuspir e, em seguida, outro gemido segue. “Ah sim, é isso.”

Sinto um sorriso se espalhar pelo meu rosto, e fecho meus olhos enquanto respiro o cheiro dela. “Sua buceta cheira tão bem. É como mel doce e eu sou um urso faminto.” Dou-lhe uma pequena lambida e sinto seu corpo empurrar contra o prazer. “Não lute contra isso, baby. Basta apreciar o sentimento e relaxar. Tudo bem se você gozar, ninguém ouvirá você gritar.”

Lambo e chupo sua buceta, recebendo seus sucos por todo o meu rosto. Depois que sinto seu corpo começar a se mover no tempo dos meus beijos, trago meus dedos para cima, empurrando dentro de sua buceta. Seus quadris balançam contra o meu rosto, e sei que ela deve estar perdida em nossos toques. Trago minha outra mão para cima e a toco em sua entrada traseira. Eu a deixo lisa com seu creme e empurro passado o anel apertado, sentindo seu corpo tencionar com a invasão.

“Continue respirando, baby. Você tomará nós dois. E amará isso. Imagine ambos os nossos paus dentro de você de uma vez, fodendo muito forte e profundo.” Em minhas palavras, sua buceta aperta em torno de meus dedos, e sei que ela gosta da ideia.

“Deveria ver o rosto dela, Hudson. Enquanto você está comendo sua buceta, meu pau está fodendo seus peitos, e ela está amando isso. Não é, doutora?”

Naquele momento, ela luta contra suas amarras e grita através de sua mordaca. Nós dois rimos da luta que ela tem nela, e volto ao negócio.

Empurro meus dedos dentro e fora de sua buceta, e trabalho dois dígitos em sua bunda. Ela balança contra mim novamente e posso dizer que está à beira de um orgasmo.

“Aperte seus mamilos, Ridge. Ela está perto.”

“Ela não é a única.” Eu o ouço dizer.

Eu a ouço soltar um pequeno grito enquanto chupo seu clitóris e ele aperta seus mamilos. De repente, seu corpo trava e seus quadris se curvam para fora da cama. Seu orgasmo é feroz e a agarra forte enquanto fodo sua buceta e bunda com meus dedos.

Ridge solta seus próprios sons de satisfação enquanto goza nos peitos dela de ver seu clímax. “Maldição, não posso vê-la gozar e não gozar neles.”

Dou a sua buceta um último beijo doce e me sento, sentindo meu pau inchar dolorosamente. Eu o neguei por muito tempo, e é hora de fazê-lo gozar novamente.

“Estou muito duro para tomar sua bunda agora, por que você não chega lá e eu vou foder sua buceta.”

Ridge me dá um sorriso malicioso e acena sua concordância. “Vamos virá-la e você pode ficar sob ela.”

Conforme viramos Charlotte, eu deslizo sob seu corpo e a faço escarranchar meus quadris. Meu pau se projeta por trás dela. Pego sua cintura, levantando-a um pouco. Deixamos as amarras em seus braços tempo suficiente para que pudéssemos brincar um pouco com ela, e sou grato que planejamos com antecedência.

Uma vez que ela está equilibrada na ponta do meu pau, Ridge alcança debaixo dela e espalha os lábios de seu buceta para que eu possa deslizar direto para dentro. Sentir sua buceta quente e molhada envolver meu pau é o céu e isso faz meus olhos rolar para a parte de trás da minha cabeça.

Quando estou totalmente encaixado dentro dela, olho para cima e bloqueio os olhos com ela. “É isso aí, baby.” Sussurro. “Tome tudo.”

Eu a puxo para mim e enterro meu rosto na curva de seu pescoço enquanto me mantenho dentro dela. Posso sentir o gozo de Ridge esfregando entre nós. Sinto o cheiro do perfume de sua paixão sobre ela e isso me deixa mais duro. Luto para não gozar.

Eu o sinto se mover no lugar atrás dela. Alcançando ao redor, abro as bochechas da bunda para ele e o ouço cuspir antes de enterrar o rosto em sua bunda, lubrificando seu pequeno buraco apertado com sua saliva. Seu corpo empurra em resposta enquanto o creme de sua buceta corre por todo meu pau e até minhas bolas. Quando ele finalmente se afasta, sinto seus dedos esfregar em torno de sua buceta, recolhendo seus sucos, usando-os para lubrificar o seu pau. Quando sinto seu corpo tencionar, sei que ele está finalmente deslizando em sua pequena bunda apertada.

“Apenas relaxe, baby. Não doerá se não lutar.”

Eu a sinto respirar fundo e seu corpo relaxa um pouco. Ridge inclina-se sobre suas costas e sussurra palavras de encorajamento enquanto entra nela.

“Porra, estou quase lá. Ela é tão apertada, é doloroso.”

Charlotte deixa escapar algum comentário atrevido, mas ainda está amordaçada por isso não podemos compreender. Não posso deixar de sorrir para Ridge, porque tenho certeza que ela está pensando a mesma coisa que ele está.

Quando ele está totalmente dentro de seu traseiro, nós acenamos um para o outro e ele lentamente puxa para fora. Começamos a golpear suavemente e alternadamente e Charlotte relaxa completamente, gemendo um pouco no nosso ritmo.

“Sua buceta é muito boa. Não durarei.” Com nós dois dentro dela de uma vez, isso a faz além de apertada.

“Sente-a um pouco e deixe-me brincar com seu clitóris. Estou prestes a gozar também, e ela precisa gozar conosco.”

Assinto para Ridge e o ajudo a sentar Charlotte um pouco. Assim que seus dedos tocam o clitóris, vou para seus mamilos e ela fica tensa com o prazer.

Ela estica contra as amarras em seu pulso, então alcanço atrás de mim e as puxo soltas. Seus olhos se arregalam em choque como se não esperasse isso, mas em sua posição, ela não irá a lugar nenhum. Ela está presa entre nós e nunca irá escapar.

Depois de um segundo, ela fecha os olhos, e balança conosco, enquanto a fodemos.

Ridge traz a mão livre para cima e tira a mordança, deixando seus gemidos de prazer ecoar pela cabana. São os sons mais doces que já ouvi.

“É isso aí, baby, diga nossos nomes. Diga quem está te fodendo como deuses. Diga-nos quem você quer estuprando sua buceta e bunda.”

“Oh Deus.” Ela geme.

“Não é bom o suficiente.” Ridge diz, e aperta seu clitóris.

“Ridge, Hudson!” Ela grita, e Ridge me dá um sorriso. O filho da puta está exultante que ela disse seu nome primeiro.

Embora esteja muito perdido na sensação de sua buceta apertada para me importar. Vê-la balançar para cima e para baixo em ambos os nossos paus é demais, e sinto minhas bolas se prepararem.

“Estou gozando.” Grito e empurro forte, sentindo o próprio clímax de Charlotte atingir o ápice. Ela se inclina para trás contra Ridge, e assisto enquanto todo seu corpo ruboriza de prazer. Ridge nos segue para o abismo, e sinto seu pau pulsar dentro do traseiro dela enquanto ele esvazia sua carga.

Todos nós ficamos conectados enquanto recuperamos o fôlego, e depois de um momento, Charlotte me olha.

“Podemos fazer isso de novo?”

## CAPÍTULO OITO

### Ridge

*“Podemos fazer isso de novo?”*

Meu pau entra na sua bunda com suas palavras. “Nós nunca pararemos de novo, baby.” Digo, beijando sua boca. Seus lábios se abrem para os meus, enquanto me beija de volta com uma paixão selvagem, da qual senti falta todos esses meses. Porra, os últimos seis meses foram muito tempo para ficar longe dela. Às vezes penso que nem sequer valeu à pena.

“Diga que nos ama.” Ouço Hudson dizer.

Puxando os lábios dos meus, ela diz às palavras que sempre nos deixaram na palma de sua mão. “Eu te amo.”

Deslizando minha mão para baixo em seu estômago, faço uma pausa em sua barriga. “Você parou de tomar?” Pergunto, imaginando se finalmente parou com a pílula. É algo que estivemos tentando convencê-la a fazer uma vez que a possuímos anos atrás. Mas se recusou, por uma boa razão. Ela disse não até nos aposentarmos e fazermos nosso trabalho final, mas agora está finalizado. O diretor estava morto, um trabalho de seis meses que nos fez relaxar com a recompensa de vinte milhões.

“Sim.” Ela sussurra enquanto deslizo minha mão ainda mais para baixo entre ela e Hudson para encontrar seu clitóris.

“Porra, você acabou de me deixar duro novamente. Nós dois enchemos sua bucinha algumas vezes. Você já poderia estar grávida.”

Deslizo minha mão até sua garganta e seguro firme. Agora tenho uma mão no seu clitóris e a outra enrolada em seu pescoço, ela está presa entre nós com os nossos paus ainda dentro dela, como devemos estar.

“Nós não sabíamos que gostaria tanto disso. Você é muito resistente, mas porra, nem se quisesse pararia de gozar para nós. Foi porque já tem muito tempo, ou você gosta que a violemos de todos os jeitos que quisermos?”

“Oh Deus.” Ela choraminga, tentando mover os quadris. Nós a temos tão bem apertada, que não pode se mover a menos que a deixamos.

Estamos juntos há anos; nos conhecemos fazendo trabalhos aleatórios para o governo. Charlotte é uma médica, mas ela também é treinada para trabalho de campo. Hudson e eu sempre trabalhamos juntos, é assim desde que tínhamos dez anos e compartilhávamos o mesmo lar adotivo, mas no dia que nossos olhos pousaram em Charlotte, nós sabíamos. Ela era nossa a partir desse momento e tem sido desde então.

Todos nós queríamos sair, mas precisávamos de um último trabalho para nos estabelecer, e este foi um importante. Nós tivemos que entrar na prisão, matar o diretor, e fugir. O diretor era um bastardo trapaceiro e um filho da puta extremamente paranoico também, como deveria ser. É parte do por que ele nunca deixou a prisão. Não posso imaginar o que uma pessoa teria que ter feito, para o governo desembolsar vinte milhões ao fazer sua morte parecer legítima. Ter o governo como inimigo, armando em ajudar dois prisioneiros a escapar e tê-los se virando contra você, deve ser péssimo.

Tivemos que entrar e irritá-lo o suficiente para querer nos pegar. Foi aí que Charlotte entrou. Seu trabalho era fazer o diretor querê-la e tenho certeza que não demorou muito. Ela é a perfeição absoluta. A coisa mais linda que já vi na minha vida. Depois que ela chamou sua atenção, tomamos o que ele queria. Um homem como o diretor não gostou da ideia de alguém ter o que pensava ser dele.

Violá-la naquela prisão foi agriçdoce e as coisas poderiam ter saído de controle. Não ser capaz de tocá-la durante meses, depois de finalmente conseguir tê-la em nossas mãos, estávamos famintos. Ela era o nosso tudo. Ficar longe dela todo esse tempo rasgou nossos corações. Nunca mais farei isso. Não vou mais abandoná-la pelo resto de nossas vidas.

O que eu não esperava era o quanto ela gostaria disso e como isso iria fazê-la gozar tão forte.

“Que tal nós te fodermos assim mais uma vez, então tomaremos um banho e nos deixará admirá-la. Tanto quanto gostamos de foder forte, também estamos ansiosos para mimar seu corpo.”

Com as minhas palavras, seus quadris empurram e ela deixa escapar um pequeno gemido.

“Passou muito tempo desde a última vez que admiramos seu corpo, Charlotte.” Hudson diz, colocando a mão em sua barriga. “Vamos finalmente colocar um baby dentro de você e ter a vida que esperávamos. Nós te amamos muito.”

Beijo seu pescoço suavemente enquanto ela começa a balançar para trás e para frente em nossos paus duros. “Ficaremos aqui por mais alguns dias, depois iremos para a ilha. Tudo está pronto, e agora podemos começar a nossa família.”

Os quadris de Charlotte se movem em sincronia com nossos impulsos e ela envolve suas mãos em volta do meu pescoço,

Alexa Riley

enquanto encara Hudson. Ela está imprensada entre nós e o sentimento de amor se espalha por seu corpo nos contagiando.

Nosso relacionamento é diferente e nem todo mundo entenderá. Mas é perfeito, assim como a nossa Charlotte.

Forced Submission #2

Taking What's  
**OURS**

# EPÍLOGO

Charlotte

## ***Dez anos depois...***

Estou deitada ao sol, com os olhos fechados e aproveitando o silêncio. Nossa filha está passando o dia com uma amiga, enquanto Hudson e Ridge foram pescar.

Vivemos uma vida tranquila na ilha, com apenas uma casa simples na praia. A vila mais próxima é pequena e conhecemos todo mundo que vive aqui. Desde que saímos do trabalho e deixamos a cabana, ficamos aqui e vivemos a vida pacífica que sempre sonhamos.

Nunca imaginei que minha vida acabaria assim tão perfeita, é tudo o que poderia querer. Sorrio para mim mesma pensando em quão sortuda sou, quando sinto um beijo delicado na minha perna.

“Se não quer que eu saiba que é você Ridge, então deve fazer a barba.”

“Mas você ama isso.” Ele murmura contra minha perna, subindo com seus beijos.

“Por que estava sorrindo quando entramos?” Sinto os lábios de Hudson contra o meu peito, e sorrio.

“Vocês não estavam pescando hoje?”

Ridge beija até entre as minhas pernas, e as separa. “Oh, você é tão inocente? Deitada aqui completamente nua bem na praia onde estávamos pescando.”

“Ei, é nossa praia privada. Ninguém pode me ver.”

Hudson rosna contra meu mamilo. “Ninguém além de nós. Sabia o que estava fazendo. Juliet está na casa de seus amigos hoje e você disse que queria uma tarde relaxante para si mesma. É uma provocação.”

“Eu? Nunca.” De repente sou virada e sinto uma picada em minha bunda. “Ai.”

“Pare de falar, Charlotte. Temos planos melhores para essa sua boca.” Sinto Ridge puxar meus quadris para cima, me deixando de joelhos, enquanto fica atrás de mim. Sinto seu pau duro contra mim e olho para cima para ver que Hudson tem seu pau para fora, acariciando-o contra meu rosto.

“Você queria tanto um pau, que tinha que se expor nua na praia e implorar por isso para qualquer barco que passasse?”

Dou a Hudson meu sorriso mal. “Ah, você sabe, apenas tentando ver se alguém poderia satisfazer meu corpo ganancioso.”

“Hudson, cara, você precisa calá-la, antes que eu deixe sua bunda vermelha. Acho que a pequena Charlotte quer um lembrete de a quem ela pertence.”

Hudson agarra meu cabelo rudemente em seu punho e posso sentir o calor entre as minhas pernas. Queria brincar um pouco sujo hoje e sabia que eles ficariam mais do que felizes em fazer o mesmo.

Ele esfrega a ponta do seu pau contra meus lábios, mas os fecho não o deixando entrar. “Abra e chupe o meu pau, ou Ridge e eu revezaremos para te foder o dia todo sem gozar.”

Alexa Riley

“Jesus, acabei de ver sua buceta apertar. Acho que a nossa menina gosta da ideia de nos revezarmos dentro dela o dia todo.”

“Você gosta disso, baby? Sua buceta safadinha quer um pouco de atenção. Tudo bem então. Abra sua maldita boca e vamos ver o quão bem você chupa meu pau. Então talvez, receberá sua recompensa.”

Fecho meus olhos, apreciando suas palavras sujas. Quando os abro, olho para cima através dos meus cílios e encaro Hudson e lambo meus lábios. Balanço meus quadris um pouco e sinto Ridge colocar a cabeça de seu pau na minha buceta, ambos se preparando para entrar em mim ao mesmo tempo.

Respirando fundo abro minha boca e enquanto Hudson a preenche, Ridge entra na minha buceta. Gemo com a sensação de estar completamente tomada por eles e com ambos me possuindo ao mesmo tempo.

Estamos todos na praia sob o sol, fazendo amor em nossa própria maneira suja. Conectados de uma forma que ninguém mais pode e vivendo a vida do jeito que queremos. Eu tive sorte o suficiente para encontrar dois homens que me adoram cada segundo de cada dia e nunca mais os deixarei ir.



Taking What's  
**OURS**